

RESISTÊNCIA DE BACTÉRIAS DO TRATO URINÁRIO A ANTIBIÓTICOS NOS HOSPITAIS DO ESTADO DE SANTA CATARINA

LANZINI, M.¹; PEREIRA, E. L.¹; BRITO, R. C.¹; BENIN, V. H.¹; DEBIASI, M. M.²; D AGOSTINI, F. M.²; FERNANDES, L. S.²

¹Graduando do curso de Medicina, Área de Ciências da Vida - Universidade do Oeste de Santa Catarina - Joaçaba, SC.

²Docente do curso de Medicina, Área de Ciências da Vida - Universidade do Oeste de Santa Catarina - Joaçaba, SC.

Introdução: A resistência bacteriana a antibióticos tem se configurado como um problema de saúde pública nos últimos anos. O uso indiscriminado de medicamentos por dúvidas de diagnóstico, bem como a automedicação são alguns dos fatores que corroboram tal fenômeno. **Objetivo:** Relatar, entre as bactérias causadoras de infecções urinárias nos hospitais de Santa Catarina, quais são resistentes a determinados antibióticos e quais seriam as causas que as levaram a desenvolver tal resistência. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em que se utilizou a busca on-line de artigos nas bases científicas Scielo, Google acadêmico e pubmed, no período de 2000 a 2010, utilizando-se as palavras-chave: antibióticos, resistência, bactérias, trato urinário, Santa Catarina. **Resultados:** No Estado de Santa Catarina, as infecções urinárias são as mais comuns. Segundo Blatt e Miranda (2005), a etiologia de tais infecções demonstra que a *E. coli* é predominante, com 54%; seguida de *Klebsiella* spp., (12%); *P. aeruginosa* (9%); *Enterobacter* spp. (6%); *Proteus* spp. (4%); *Acinetobacter* spp. (2%); *Candida albicans* (1%); e outros microrganismos (12%), com *Staphylococcus*, *Enterococcus* e outros Gram-negativos. As resistências mais evidentes ocorrem com os antibióticos ampicilina (60% de resistência da *E. coli* e 77,7% da *Klebsiella* spp) e sulfazotrim (54,7% de resistência da *E. coli* e 46,6% de resistência da *Klebsiella* spp), sendo a bactéria *Enterobacter* spp. altamente resistente a vários grupos de antibióticos (BLATT; MIRANDA, 2005). **Conclusão:** Os resultados encontrados sugerem que tal problema deriva da pressão seletiva que humanos aplicam às bactérias. A principal causa dessa pressão é o emprego clínico, a automedicação e a prescrição desnecessária de antibióticos por médicos que tornam a problemática um agravante para a saúde pública (DIAS; MONTEIRO; MENEZES, 2010). Conclui-se que a educação continuada dos profissionais de saúde e da população em geral seja uma alternativa para aliviar a pressão seletiva exercida sobre as bactérias e sua resistência.

Palavras-chave: Resistência bacteriana. Medicamentos. Trato urinário.

REFERÊNCIAS

BLATT, J. M.; MIRANDA, M. do C. Perfil dos microrganismos causadores de infecções do trato urinário em pacientes internados. *Rev Panam Infectol.*, v. 7, n. 4, p. 10-14, 2005.

DIAS, M.; MONTEIRO, M. S.; MENEZES, M. F. Antibióticos e resistência bacteriana, velhas questões, novos desafios. *Cadernos de Otorrinolaringologia: clínica, investigação e inovação*. Lisboa, dez. 2010.

TAVARES, W. Bactérias gram-positivas problemas: resistência do estafilococo, do enterococo e do pneumococo aos antimicrobianos. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical.**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 281-301, maio/jun. 2000.